

A Morte de Jesus.

Semana passada meditamos sobre as vestes que um cristão verdadeiro deve vestir. As duas últimas vestes foram o perdão e o amor. Amor este que é melhor representado no dia de hoje. A maior demonstração de amor... Jesus se entregou por mim e por você.

A Morte de Jesus - João 19:1-11, 17-18, 28-30

João 19:28 Depois, sabendo Jesus que tudo estava consumado, disse, para que se cumprisse a Escritura até o fim: "Tenho sede!"

"Tudo está consumado", não pode ser entendido tão mecanicamente que nada mais reste para se cumprir no plano divino, nem mesmo a morte de Jesus. Antes, o conhecimento de Jesus de que tudo estava concluído é a consciência de que todos os passos que o tinham trazido até esse ponto de dor estavam no desígnio de seu Pai celestial, e a morte em si era iminente. Outros poderiam inconscientemente ter seu papel no plano divino da redenção, como é o meu caso e o seu caso, mas não Jesus. Seu grito: Tenho sede, era de um homem açoitado, sangrando e pendurado em uma cruz sob o sol do Oriente Médio. Jesus estaria tão desidratado que a sede seria parte da sua tortura. **Salmos 22:15 Secou-se o meu vigor, como um caco de barro, e a língua se me apegou ao céu da boca; assim, me deitas no pó da morte.**

Mas a mente de Jesus está tão saturada das Escrituras que ele entende a importância dos textos das escrituras sobre si mesmo.

João quer nos fazer entender que toda parte da paixão de Jesus não só estava nos planos de redenção do Pai, mas era consequência da obediência direta do Filho. **Isaias 53:10 Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do SENHOR prosperará nas suas mãos.** A morte de Jesus é a manifestação máxima do seu amor, que é o amor do Pai. Nela, o amor leal, a glória que o Pai lhe comunica, brilha em toda a sua plenitude.

É o amor até o fim, que não acaba nem se desmente, capaz de superar o ódio mortal.

Ao ódio dos seus, que o condenaram à morte e executaram a sentença, Jesus ainda responde com gesto de amor.

Ao manifestar sua sede, oferece-lhes de novo a possibilidade de acolhê-lo, a fim de evitar que se percam para sempre. Recebe como resposta o gesto do ódio supremo, simbolizado pelo vinagre. Os que assim o repudiam dão-se a si mesmos a sentença.

Lucas 12:9 Mas o que me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus.

Jesus não foi arrastado à morte e que ela não é algo imprevisto; ele é senhor do seu destino e continua realizando o desígnio do Pai: consciente Jesus de que tudo já ia sendo terminado. **João 10:18 Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai.**

Nesta atmosfera de ódio sem limite, brilha assim em Jesus a plenitude da glória do Pai, o seu amor sem medida.

João 19:29 Havia ali um vaso cheio de vinagre. Embeberam de vinagre uma esponja, a prenderam num hissopo e aproximaram-na da sua boca.

O vaso ali colocado recorda as Bodas de Caná em **João 2:6**.

O que o jarro contém, opõe-se ao vinho que Jesus ofereceu ao mestre-sala naquelas núpcias. É o ódio como oposto ao amor. No casamento faltava-lhes o vinho e Ele os supriu com vinho, em amor. Agora o rejeitam e apresentam o ódio. À falta total de amor, corresponde a plenitude do ódio, um jarro cheio de vinagre. O jarro cheio de vinagre representa a Lei deles (**João 15:25 Isto, porém, é para que se cumpra a palavra escrita na sua lei: Odiaram-me sem motivo**).

A bebida oferecida aqui não deve ser confundida com o "vinho misturado com mirra" que uma pessoa caridosa lhe ofereceu no caminho para a cruz. **Marcos 15:22-23 E levaram Jesus para o Gólgota, que quer dizer Lugar da Caveira. Deram-lhe a beber vinho com mirra; ele, porém, não tomou.** Aquela era uma bebida sedativa que visava aliviar a agonia, e Jesus se negou a bebê-la. Ele estava completamente resolvido a beber, em lugar disso, o cálice de sofrimento que o Pai lhe designara. Longe de ser um sedativo, ele prolongaria a vida e, portanto, prolongaria a dor. **Salmos 69:21 Por alimento me deram fel e na minha sede me deram a beber vinagre.**

João, então menciona que a esponja foi colocada na ponta de um caniço de hissopo.

O hissopo é uma planta pequena, um raminho ideal para se usar em aspersões, muito usado nos tempos do Antigo Testamento. **Êxodo 12:22 Tomai um molho de hissopo, molhai-o no sangue que estiver na bacia e marcai a verga da porta e suas ombreiras com o sangue que estiver na bacia; nenhum de vós saia da porta da sua casa até pela manhã.**

A esponja suga todo o vinagre contido no jarro, todo o ódio contra Jesus que sua Lei predizia.

Ao rejeitarem Jesus, dão- se a si próprios à sentença daqueles que o rejeitam como Senhor, optando por César. O hissopo recolherá esse sangue que libertará a humanidade da morte. Inicia- se a nova Páscoa, em relação com a aliança do Messias.

João 19:30 Logo que tomou o vinagre, Jesus disse: Tudo está consumado! E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

Jesus bebe o vinagre, aceitando a morte que lhe inflige o ódio, a fim de mostrar a qualidade do amor seu e do Pai. Está assim terminado o projeto criador; com o seu amor invencível, o Homem mostra sua condição divina. O ato de amor sem limites tornam-no fonte de vida, libertando a potência do Espírito que nele residia. O Espírito, que transforma o homem, comunicando-lhe o amor leal, constitui o fundamento da nova aliança.

Convergem de novo neste momento supremo as duas linhas mestras do evangelho; criação terminada e aliança nova, por obra do Homem-Deus, o Messias. Quando os Salmos de Davi e suas experiências são apresentadas, constituem um modelo profético, um 'tipo' do 'maior filho do grande Davi'. A conclusão de sua obra é necessariamente o cumprimento da Escritura e o desempenho da vontade do Pai. O grito de Jesus: Tenho sede, é a instância final de sua obediência ativa e consciente no quarto evangelho, e tão ligada a: "Está consumado!", representa, portanto, 'não o cumprimento isolado de um traço particular no quadro escriturístico, mas a perfeita conclusão de toda a imagem profética.

A morte de Jesus é a manifestação máxima do seu amor, que é o amor do Pai. Nela, o amor leal, a glória que o Pai lhe comunica, brilha em toda a sua plenitude. É o amor até o fim, que não acaba nem se desmente, capaz de superar o ódio mortal.

Tendo-o provado, Jesus diz: Tudo está consumado. A obra de Jesus fora completada. Mas essa não é uma declaração de derrota; nem é meramente um anúncio de morte iminente, mas apresenta a concretização de uma tarefa, e, nos contextos religiosos, tem a implicação de cumprir as obrigações religiosas. **João 17:4 Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer.**

- Ele o inferno no inferno derrubou;
- Feito pecado, ele o pecado destronou;
- Curvado para o túmulo, destruiu-o assim;
- E a morte, ao morrer, exterminou.

Neste ato de amor, que se oferece até ao último momento aos seus inimigos, o Pai manifesta a glória do seu Filho e o Filho manifesta a do Pai. Neste momento, a presença de Deus brilha como nunca em Jesus, a quem põe para sempre a seu lado e, sendo o Pai a fonte de vida, toda morte é excluída pela sua presença. Por isso a morte física de Jesus não interromperá sua vida.

Com isso, Jesus curvou a cabeça e entregou o seu espírito para o Pai e o Espírito Santo para os homens.